



4^a. Etapa

Peregrinação a Jerusalém: o abandono à Providencia de Deus (a radicalidade da pobreza)

- Finalmente, Inácio vai realizar o grande sonho de competir com os santos e realizar a própria aventura a serviço de seu chefe e Senhor, Jesus Cristo.
- Isto, porém, o vai cumprir de alma nova: por amor do seu Senhor e não mais por amor de si mesmo.
- Contudo, é notável perceber que este amor de que doravante está possuído, ainda não lhe transformou o temperamento natural. Seria fácil, por em paralelo ou sobrepôr a peregrinação a Jerusalém ao episódio de Pamplona em que ele saiu baleado: a rapidez e força de decisão, a obstinação na fidelidade ao ideal com que sonha, o poder de irradiação, o desprezo por todos os obstáculos e objeções, são os mesmos em uma experiência e outra.
- Mas tudo isso, assumiu um sentido novo: em Pamplona, é confiança em si, é busca da própria glória. Jerusalém é confiança em Deus, é receio da vanglória e anseio da “maior glória de Deus”.
- O caminho de Jerusalém vai marcar profundamente Inácio. E verdadeiro companheirismo com Cristo, em sua realidade histórica, sua encarnação, seu padecimento como homem, sua ressurreição; é a imersão no evento de Pentecostes e no mistério da Igreja. Este caminho de Jerusalém é a experiência única, fundamental, da vida mística. Experiência que se tomará inesquecível para ele. Pela vida afora, Inácio ficaria sendo chamado “o peregrino”, mesmo quando estiver enclausurado em Roma, por suas funções de Geral.
- Inácio parte para Jerusalém com um objetivo bem determinado: “seu firme propósito era ficar em Jerusalém, visitando sempre aqueles lugares santos. Mas agora não fazia só por devoção, era também e sobretudo para “ajudar as almas”.
- Sua firme resolução era passar tanto o período da viagem, como a estadia numa pobreza radical, embora com risco de vida e da saúde, e tendo, por assim dizer que impor a Deus algum milagre. “Ainda que se lhe ofereciam algumas companhias, quis ir sozinho. Toda a sua ideia era ter a Deus só por refúgio”.

● Uma vez fixado este objetivo, nada o fez mudar de opinião. Não sabe italiano, nem latim, precisaria de intérprete. Não leva nenhuma provisão, nenhum dinheiro; se por acaso o aceita, logo censura-se do que considera uma fraqueza, sente “escrúpulo”, distribui-o a outros pobres. Recusa-se até a conformar-se com certas formalidades: nada de atestado de saúde (embora haja peste em Veneza); não se preocupa muito em saber como faria a travessia de Veneza à Terra Santa. Embora doente e contrariando a opinião dos médicos, “tinha, contudo, grande certeza em sua alma de que Deus lhe faria chegar a Jerusalém. E o confirmava tanto que nenhuma das razões e modos que lhe apresentavam podiam sugerir-lhe dúvida”.

● Na verdade, esse caminho de Jerusalém é, a seu modo, uma verdadeira experiência mística. Ele segue o seu caminho, maltrapilho como um indigente.

Orientações para a oração:

1. Imaginar a peregrinação à Terra Santa, feita por Inácio.
2. Há em você, este espírito de peregrino(a), de desinstalar-se, de estar sempre em busca?

Textos:

Gn 12,1-9 ou Lc 2,41-52 (escolher um dos textos para oração)

Ignatius00
ANOS DA
CONVERSÃO
DE INACIO



MAGIS
BRASIL

